



A inserção de autores/as negros/as no Instituto Estadual de Educação em Florianópolis/SC: visando os/as estudantes do ensino fundamental e médio.

Autora: Ana Carolina da Cruz (PIBIC EM - Instituto Estadual de Ensino) | accruz516@gmail.com

Orientadoras: Giovanna Barros Gomes e Maria Luiza Scheren (NIGS, Antropologia - UFSC).

Coorientadoras: Aline dos Santos Carolino e Larissa Mattos da Fonseca (NIGS, Antropologia - UFSC)

Coordernadoras do Projeto PIBIC EM: Dra. Alexandra Eliza Vieira Alencar e Profª Dra. Miriam Pillar Grossi.

INTRODUÇÃO

Através deste projeto buscou-se ter maior conhecimento em relação à inserção ou não, de autores/as negros/as no ensino fundamental e médio. Esta inserção é algo que faz parte do ambiente escolar; no entanto, muitos/as professores/as demonstram desconhecimento de autores/as negros/as. Como consequência, tais conhecimentos étnico-raciais não são retratados/as da devida maneira em sala de aula, o que acarreta em uma falta de representação no que diz respeito aos/as estudantes negros/as.



Livros didáticos dados aos estudantes na escola.

METODOLOGIA DE PESQUISA

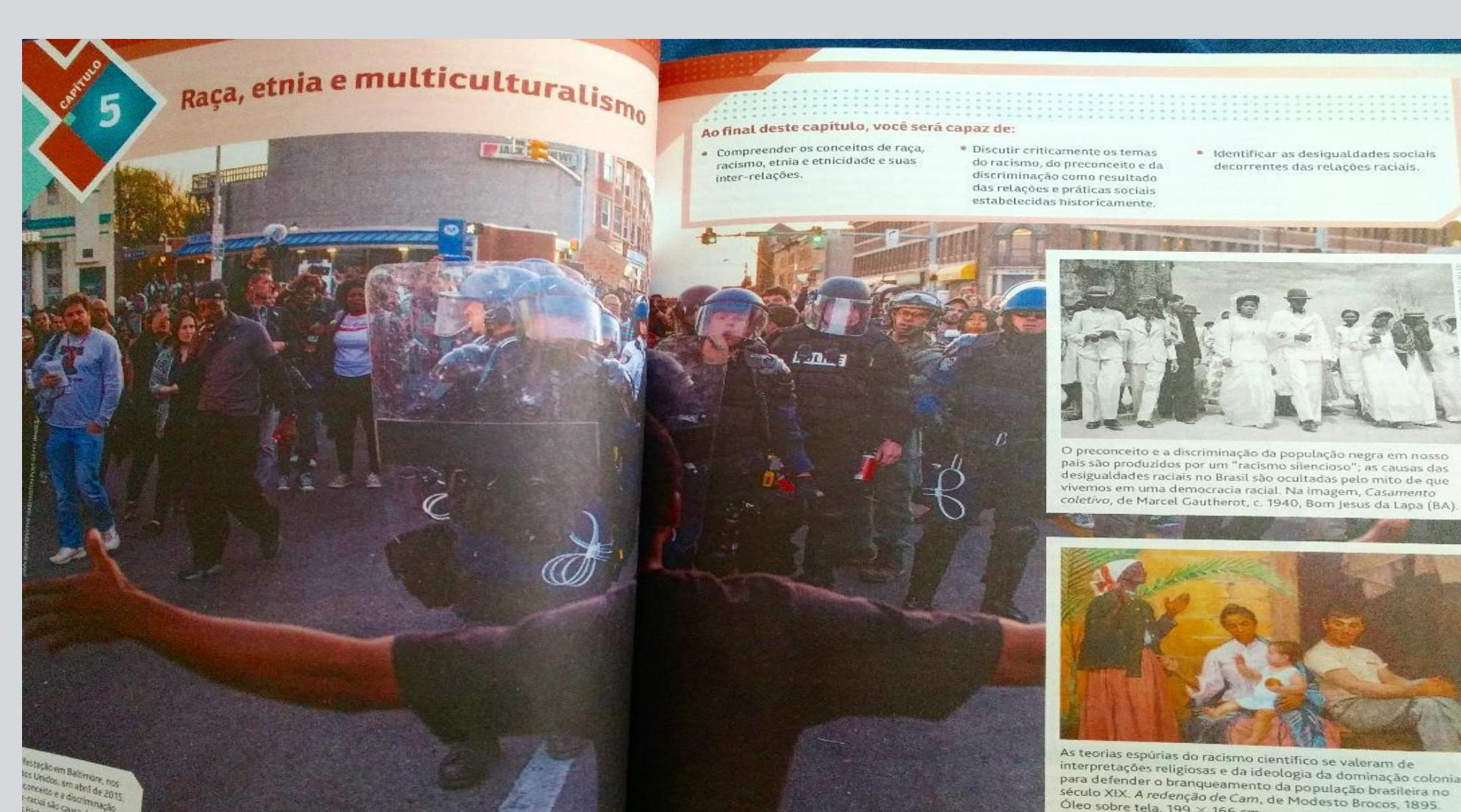
- Reunião de professores de sociologia e filosofia;
- Observação participante junto à colegas;
- Análise de livros de sociologia e filosofia estudados no IEE.

OBSERVAÇÕES DE CAMPO

Em uma reunião de departamento de filosofia e sociologia em meu colégio, na qual estavam presentes quatro professores/as, questões relativas aos ensino do conhecimento negro divergiram. Pois, mesmo que a obrigatoriedade do ensino étnico-racial se mantenha em lei, muitos deles não passam os/as autores/as negros/as pelo simples fato de não se ter o conhecimento necessário para isso. Onde assuntos didáticos passam despercebidos "Por que está no fim do livro e a gente nunca chega lá" (Estudante do terceiro ano do ensino médio). Como visto, até mesmo os/as estudantes sentem que há essa falta de representatividade e conhecimento negro. Muitos/as educandos/as do ensino fundamental desconhecem esses/essas autores/as e deduzem que os/as professores/as também não possuem tal conhecimento, como dito por uma estudante "não é passado, pois os professores não sabem".

Já os/as estudantes com mais "vivência" tem um pouco mais de embasamento sobre o tema, mas não por terem essa representação em sala e sim por muitas vezes, irem atrás por conta própria. Este interesse por parte significativa dos/das seus/suas professores/as que muitas vezes não procuram passar autores/as negros/as e dizem que "não é passado, pois a maioria dos/as autores/as pensa como autor/a branco/a, então não faz diferença" este pensamento vem não só de professores/as, mas também por parte dos/das estudantes que também sentem que a tal cultura eurocentrica influenciou e muito no que diz respeito ao que se chama de base para as aulas.

Nessa base, não está inclusa nomes como: Milton Santos, Maria Carolina de Jesus, Zumbi dos Palmares, Dandara dos Palmares e Machado de Assis* (nomes que cercam o conhecimento próprio e escolar dos/das estudantes) e sim nomes como Platão, Aristóteles e Sócrates. Nomes, estes, que independente de sua etnia racial fazem de certa forma, parte da história de nosso país e que deveria ser de conhecimento geral, tanto de professores/as como dos/das estudantes, o que cabe citar o que foi dito por um estudante "são nossas raízes, sendo branco ou preto, são nossas raízes. Todos vieram do mesmo saco, a África." (Estudante do terceiro ano do ensino médio).



Capítulo do livro de sociologia que trata sobre raça e etnia, porém é raramente visto, nem eu sabia da existência.

CONCLUSÃO

Apesar de alguns dos/das professores/as entrevistados/as terem um pensamento indiferente ao repassar os/as autores/as negros/as, o que é o pensamento de muitos/as, atualmente no ambiente escolar é algo necessário, como muitos/as educandos relataram.

Não só a necessidade em momentos oportunos, por uma questão de lei, mas sim em todos os momentos, por uma questão de fornecer essa visibilidade aos autores/as negros/as e a representatividade aos estudantes negros/as (Passos, Joana Célia, 2016)*.

Eu, como estudante mulher negra do ensino médio, me sinto um pouco inconformada, pois no ano inteiro não se é falado sobre o assunto e quando chega no mês da consciência negra decidem falar como se fosse a coisa mais normal do mundo e assim que este período passa, as atividades, os trabalhos ou os projetos que foram feitos para "conscientizar" vão sendo completamente esquecidos e só retornarão a tocar no assunto no mesmo período do próximo ano.

Tendo em vista todos os relatos compartilhados comigo, pude ter uma ampla noção de como funciona o planejamento escolar dos/das professores/as para com seus/suas estudantes. Também como estes se sentem em relação aos temas que aparentemente são pouco ou nada retratados. Felizmente, muitos têm a consciência de que é importante e que faz diferença sim, saber sobre os/as autores/as negros/as, seja no seu conhecimento próprio ou escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Alexandra Eliza Vieira. Cidadão invisível Florianópolis. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Bacharel em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2P5Ger85dGI>.

CÉLIA DOS PASSOS, Joana. O projeto pedagógico escolar e as relações raciais: a implementação dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. In: "A educação para as relações étnico-raciais como política pública na Educação Infantil". In: MOMM, C. M.; VAZ, A. F. Educação infantil e sociedade : questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012

TELEXA, Lucia Isabel dos Santos. Quarto de despejo: Diário de uma favelada: Carolina vai à escola. Orientadora: Eveline Pena da Silva - Florianópolis/ SC, 2016. p. 66.

Notas: *Milton Santos (1926-2001): foi um dos grandes nomes da renovação da geografia no Brasil; Maria Carolina de Jesus (1914-1977): favelada, escritora brasileira; Zumbi dos Palmares (1655-1695): importante figura guerreira na história brasileira pela resistência contra a escravidão; Dandara (-1694): guerreira negra; Machado de Assis (1839-1908): escritor negro, embranquecido pela sociedade.

*Opto por trazer o primeiro nome na citação para pontuar o gênero da autora, assim como destacar através do uso da ferramenta negrito a negritude da mesma.